

Extensão Viva



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

JORNAL DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - ANO I - NÚMERO 1



PALAVRA DA REITORA

Reitora Maria José de Sena lança um novo olhar sobre a extensão universitária

PÁGINA 2

PRÊMIO

Pró-Reitoria de Extensão lança prêmio Dr. Espedito Couceiro

PÁGINA 6

PALAVRA DA REITORA: UM NOVO PENSAR EXTENSIONISTA

Prezada comunidade, neste momento estamos tendo a oportunidade de disponibilizar o primeiro número do Jornal da Extensão Universitária da UFRPE. Chamo a atenção para um ponto fundamental ao entendimento do verdadeiro sentido da Extensão Universitária. A Extensão não está dissociada nem do Ensino nem da Pesquisa. Pelo contrário, a Extensão é a visibilidade e a contextualização do ensino e da pesquisa. Assim, estamos iniciando uma releitura da Extensão em nossa Universidade. É, portanto, com esse sentimento que estamos publicando nosso primeiro número do Jornal de Extensão Universitária da UFRPE.



Profa. Maria José de Sena

A Universidade Pública é, sem dúvida, o local em que devem existir as respostas para as demandas sociais de um país, sejam elas na saúde, no ensino, no desenvolvimento agrário, nos avanços tecnológicos, enfim, em todas as áreas que estejam diretamente ligadas ao desenvolvimento social, buscando oferecer à sociedade uma qualidade de

vida cada vez mais digna.

Nesse sentido, precisamos entender que para ressaltar o verdadeiro papel da Extensão, faz-se necessária a compreensão da necessidade de contextualização do Ensino e da Pesquisa. Para tanto, nossos Projetos Pedagógicos precisam estar pautados na trans e na interdisciplinaridade. Apenas

dessa forma iremos contextualizar o conjunto aprendido e apreendido, procurando definir nossas políticas de Extensão alicerçadas em metodologias, princípios e objetivos claros.

Estamos iniciando um novo ciclo relacionado à Extensão Universitária na UFRPE, destacando que se trata de uma prática acadêmica que se unifica com o Ensino e a Pesquisa, buscando atender as demandas sociais. Assim, não poderia deixar de fazer referência ao Plano Nacional de Extensão Universitária, pois o mesmo afirma ser a Extensão parte indispensável do pensar e do fazer universitários, o que nos remete a institucionalizar todas as atividades de extensão no âmbito administrativo e acadêmico.

Assim, convido toda a comunidade universitária da UFRPE a contribuir com o novo pensar extensionista da UFRPE, que será voltado à adoção de medidas, ações e procedimentos que irão comprometer cada vez mais a Instituição, fortalecendo, assim, o seu compromisso com a sociedade.

EXPEDIENTE

Reitora:

Maria José de Sena

Vice-Reitor:

Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-Reitora de Extensão:

Ana Virgínia Marinho

Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura:

Natanael Duarte de Azevedo

Coordenação de Educação

Continuada:

Roberto de Albuquerque Melo

Coordenação de Integração Comunitária:

Maria Presciliana de Brito Ferreira

Edição:

Ana Virgínia Marinho

Daniel Dias da Silva

NOVA GESTÃO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prezados leitores, a primeira edição do jornal Extensão Viva chega em suas mãos trazendo uma apresentação sucinta da Pró-Reitoria de Extensão e, além disso, apresenta a formatação do jornal, que a cada dois meses será editado com a ideia de estimular a nossa comunidade acadêmica discente, técnicos e docentes a compartilhar suas experiências nas atividades de extensão, na forma de artigos, relatos de caso, ensaios, entrevistas e resenhas, entendendo que essas experiências cumprem papel fundamental na produção e difusão do

conhecimento e nos processos de formação profissional. Essa visão de divulgar e fomentar as ações de extensão dentro da UFRPE está em consonância com a definição dada pelo FORPROEX (2012) a respeito da extensão universitária, tomada “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” através de um contínuo “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a universidade e demais setores da sociedade”.

Assim, entendemos que é coerente manter reflexões permanentes sobre o fazer extensionista e ter uma memória que documenta o que foi realizado para então compreendermos que a extensão deve ver e ouvir as diferentes demandas da sociedade a fim de que possamos contribuir decisivamente com a transformação social. Aproveito a oportunidade para apresentar a nova gestão da PRAE.

Saudações extensionistas!

Profa. Dra. Ana Marinho
Pró-Reitora de Extensão



Natanael Azevedo (CAC), Maria Presciliana (CIC), Ana Marinho (Pró-Reitora) e Roberto Melo (CEC).

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão

Maria Presciliana de Brito Ferreira
Natanael Duarte de Azevedo

Revisão:

Maria Salett Tauk (jornalista)

Entrevistador:

Luiz Henrique Leal Calado

Design e Diagramação:

Ráian Andrade

Discentes extensionistas:

Ana Karolina Peres de Melo Silva

Daniel Dias da Silva

Bruna Vidal Freire

Impressão

Editora Universitária - EDUFRPE

Tiragem

500 exemplares

Distribuição:

Unidades Acadêmicas (Sede, UAG, UAST, UACSA e UAEADTec)

Campi Avançados da UFRPE

CODAI

RECURSOS HÍDRICOS: UM DESAFIO PARA A SOCIEDADE ATUAL

Diante do que se divulga nos meios de comunicação em massa sobre a escassez hídrica no mundo, qual a sua visão/avaliação sobre o tema?

A escassez hídrica representa um dos maiores desafios para a sociedade atual e para a sustentabilidade da vida no futuro. Em virtude da má distribuição da água no planeta, as regiões que apresentam as maiores demandas por água comumente não coincidem com os locais onde os recursos hídricos estão presentes em maior abundância. Assim, a disponibilidade de água é muitas vezes limitada para os diversos usos, principalmente para o consumo humano e animal. Nos grandes aglomerados urbanos, particularmente naqueles sem um saneamento adequado, a questão se torna ainda mais grave, devido à poluição e contaminação. Desse modo, embora a escassez de água esteja relacionada a fenômenos naturais, ela tem sido agravada por ações antrópicas de degradação das bacias hidrográficas, como o desmatamento, pelo planejamento inadequado de uso e ocupação do solo, e por uma educação ambiental deficiente, que requerem ações de gestão de recursos hídricos descentralizada e participativa.

Para o Brasil o que podemos projetar para as regiões que são afetadas pela ausência de chuvas?

Nas regiões afetadas por eventos de seca, é essencial a adoção de práticas de captação e manejo das águas disponíveis e um rigoroso controle de seu uso. Ou seja, deve-se agir tanto na gestão da oferta quanto na gestão da demanda. Programas do Governo Federal como o "Programa um milhão de cisternas- P1MC" trouxeram grandes contribuições para o abastecimento de comunidades



Dr. Abelardo Montenegro, Prof. Titular de Recursos Hídricos da UFRPE.

difusas do semiárido. Mas ainda se faz necessária a adoção mais ampla de medidas de gestão da qualidade das águas disponíveis e maior controle de desperdícios. Deve-se destacar ainda a alternativa de tratamento de águas de qualidade inferior e reuso de tais águas para usos diversos, compatíveis com sua qualidade. Para exemplificar, a cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos da América, é largamente abastecida com o esgoto doméstico tratado, o qual se torna potável após rigoroso tratamento.

No Estado de Pernambuco que ações se destacam na convivência com a escassez hídrica e qual a participação da UFRPE nesse processo?

A UFRPE tem desempenhado ações de ensino, pesquisa e extensão de grande relevância para convivência com a escassez hídrica, no Estado de Pernambuco e na Região Nordeste, pautadas na interdisciplinaridade do tema. Dentre as ações, podem ser destacadas aquelas relacionadas à conservação de água no meio rural, através da adoção de práticas de baixo custo acessíveis aos pequenos agricultores, como a cobertura morta em palha, a difusão da irrigação localizada com goteja-

dores, bem como as associadas ao reuso de águas de qualidade inferior, tanto as águas salinas quanto as águas de esgoto doméstico, para usos múltiplos, dentre eles o uso agrícola. Várias destas ações são implementadas e desenvolvidas com envolvimento efetivo de atores locais, tais como líderes comunitários e professores de escolas rurais, de modo a possibilitar não apenas uma transferência de tecnologia, mas sim uma devida apropriação tecnológica pelos usuários.

Que práticas o Sr. exercita diariamente visando à eficiência no uso da água?

Infelizmente minhas práticas diárias ainda estão distantes daquelas consideradas ideais, uma vez que as instalações prediais na cidade do Recife raramente possibilitam o reuso de água, a captação de água de chuva e a separação dos efluentes do banho, da lavagem de roupas e da descarga sanitária. Mesmo assim, procuro sempre economizar. Entretanto, devo destacar que minha ação primordial diária está no lento processo de formação de RH, entre alunos e orientandos na Universidade, voltada para gestão de recursos hídricos.

CONHECENDO A PRAE

A *Pró-Reitoria de Extensão (PRAE)* tem em sua estrutura administrativa três coordenadorias, e mantém ainda sob a sua responsabilidade a *Incubatec Rural*, o *Coral Universitário*, o *Memorial da UFRPE* e a *Escola dos Conselhos de Pernambuco*.

Coordenação de Educação Continuada – CEC

A Coordenação de Educação Continuada (CEC/PRAE) tem por objetivo assessorar os Departamentos Acadêmicos na realização de treinamentos, eventos e cursos de extensão, tendo em vista os interesses e aspirações da sociedade. Além de desenvolver cursos de aperfeiçoamento para discentes egressos, técnicos administrativos e professores da UFRPE.

Coordenação de Integração Comunitária – CIC

A Coordenação de Integração Comunitária (CIC/PRAE) promove a integração de lideranças, órgãos, entidades e instituições públicas ou privadas, rurais e/ou urbanas com a Universidade, no processo de desenvolvimento territorial e local, proporcionando elementos para a retroalimentação dos subsistemas de ensino e pesquisa.

Coordenadoria de Comunicação, Arte e Cultura – CCAC

A Coordenadoria de Comunicação, Arte e Cultura (CCAC/PRAE) desenvolve ações artístico-culturais, envolvendo a comunidade interna e externa da Universidade, proporcionando o fomento de políticas culturais e o acesso a atividades de arte e cultura.

Coral Universitário

Criado na década de 1970, o Coro da UFRPE surgiu a partir da iniciativa do servidor José Soares da Silva com o objetivo em difundir a cultura musi-



Equipe da Escola de Conselhos de Pernambuco.

cal nordestina e congregar os diversos setores da Universidade. O Coro UFRPE, desde 1995, está sob a condução de Evani Barbosa dos Santos, licenciada em Música e Bacharel em Canto pela Universidade Federal de Pernambuco. Com 45 anos de atividades contínuas, o Coro UFRPE se renova em busca de repertórios e arranjos para coro misto, na abrangência de suas atividades, na comunicação com a sociedade em geral.

Escola de Conselhos de Pernambuco – ECEPE

Inaugurada em 2008, a Escola de Conselhos de Pernambuco emprega esses três elementos na formação dos atores que atuam na defesa, no controle e na promoção dos direitos da criança e do adolescente. A Escola de Conselhos é resultado da ação de diversos parceiros. Tem o apoio da Secretaria dos Direitos Humanos/Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA-PE). Pioneira, deu início à

primeira especialização para conselheiros de direitos e tutelares do país. A aula inaugural contou com a participação da ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário, que considerou a iniciativa como exemplo no reforço às políticas públicas para infância no Brasil. Em 2012, quando atingiu a marca de formação de aproximadamente cinco mil atores que promovem a defesa dos direitos das crianças e adolescentes, a Escola de Conselhos de Pernambuco foi incorporada como política pública efetiva de formação continuada, sendo elevada à condição de programa. Todas as atividades são coordenadas por um Grupo Gestor, formado por representantes do CEDCA-PE, UFRPE, do Governo do Estado de Pernambuco, do Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Associação Estadual dos Conselheiros Tutelares.

Incubatec Rural

A Incubatec Rural tem como principal finalidade a Incubação de Empresas de Base Tecnológica e apoiar projetos e iniciativas oriundas do ambiente interno e externo a UFRPE.

A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO PRESTA HOMENAGEM

Ao celebrar seus 40 anos de criação, a Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE presta homenagem póstuma ao Professor Espedito Meira Couceiro, nosso primeiro Pró-Reitor de Extensão. Nascido na cidade de Itabaiana, Estado da Paraíba, em 21 de março de 1924, filho do Sr. Carlos José Couceiro e da Sra. Maria do Carmo Meira Couceiro, Espedito Couceiro deu início a sua vida acadêmica na década de 1940, sendo diplomado Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco - ESAP, no ano de 1947. Ingressou a carreira docente em 1948, como professor Assistente da disciplina de Fruticultura do Departamento de Agronomia, sendo em 1973 nomeado Chefe do referido Departamento da Universidade Rural de Pernambuco. Pós-graduado em Fitopatologia e Fruticultura pela ESA, e em Olericultura pela Universidade Federal de Viçosa, além de mais de 20 outros Cursos de Especialização em diversas áreas como Estatística Agrícola, Psicologia Educacional e muitas outras. O Professor Espedito Couceiro, no ano de 1976 foi nomeado pela publicação no Diário Oficial para exercer o cargo de Pró-Reitor de Atividades de Extensão, sendo o primeiro a assumir o cargo na UFRPE, permanecendo Pró-Reitor até a sua aposentadoria, no ano de 1988, como Professor Titular da UFRPE.

Professor Espedito foi coordenador de vários cursos de Pós-Graduação na Universidade, além de ter sido membro de diversos Conselhos, como o CEPE, o CTA do Departamento de Agronomia, assumindo também a função de representante da UFRPE nos Conselhos da EMATER e do IPA, além de ter exercido o cargo de representante da UFRPE junto ao Projeto Rondon, no qual desenvolveu relevantes trabalhos de Extensão Universitária



Dr. Espedito Couceiro primeiro Pró-Reitor de Extensão.

nos Municípios de Araguaiana/GO e São José da Cachoeira/AM. Foi ainda Delegado do Ministério da Agricultura no Congresso da "Salvação do Nordeste". Destacou-se na área de Fruticultura e, em 1985, foi convidado a proferir uma palestra sobre a Acerola (*Malpighia emarginata*) no Centro Municipal de Cultura, tendo em vista divulgar ainda mais as ações de seu projeto de difusão da acerola, ganhando destaque no cenário Nacional e visibilidade midiática por meio de parcerias com a Rede Globo de Televisão. A Pró-Reitoria chegou a receber mais de 90 mil cartas de todo o Brasil, solicitando mudas de acerola para serem replantadas. O professor ainda recebeu vários títulos de honra, como a Medalha do Mérito Agrícola Prof. Manuel Rodrigues Filho e D. Pedro Rooser (UFRPE), em 1995. Recebeu também diversas homenagens, a exemplo da Câmara Municipal de Vereadores do Recife, da Academia Pernambucana de Agronomia, no ano de 1998, pelos

seus 50 anos de atuação profissional, também recebeu o Diploma Apolônio Salles, pelos seus 55 anos de Agrônomo, entre outras honrarias.

Devido à relevância de suas ações como professor, agrônomo e Pró-Reitor de Extensão, destacando-se pelo trabalho como a cultura da acerola, o Professor Espedito Couceiro ficou conhecido como o "Pai da Acerola", vindo a ser agraciado na década de 80 com prêmios pela sua atuação na divulgação nacional da acerola, em comemoração aos 50 anos da introdução da referida planta no Brasil.

Neste sentido, reconhecendo a história e a importância do professor Espedito, a Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE, com o objetivo de resgatar a memória da Extensão Universitária, em alusão aos seus 40 anos de fundação, cria este ano o Prêmio "Professor Espedito Couceiro de Extensão", que será entregue anualmente a um Extensionista.

UFRPE REALIZOU O IV CICLO DE VIVÊNCIA TEÓRICO/PRÁTICA EM CAMUTANGA-PE

A Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE, por intermédio da Estação Experimental de Pequenos Animais de Carpina, realizou durante o período de 03 a 05 de agosto de 2016, a quarta edição do Ciclo de Vivência Teórico/Prática da UFRPE no município de Camutanga/PE. O Ciclo faz parte do cronograma de atividades do Programa “Assentamentos Sustentáveis: Educação no Campo para o Desenvolvimento Local”, da UFRPE, coordenado pelas professoras Graça Santa Rosa e Martha Vasconcelos. Esta ação é realizada anualmente em diferentes municípios pernambucanos, a exemplo das edições que ocorreram em Carpina, Nazaré da Mata e Aliança. O Programa tem o objetivo de integrar a pesquisa, o ensino e a extensão através da capacitação e orientação de produtores rurais de assentamentos de reforma agrária do INCRA. Também faz parte do escopo do Programa, na lógica do desenvolvimento sustentável, despertar nos estudantes de escolas municipais e estaduais localizadas nas zonas rurais o interesse pela

produção agrícola. Para realização do IV Ciclo, foram ofertadas palestras de educação ambiental, oficina de beneficiamento do leite, oficina de artesanato com reciclado e oficina de horticultura orgânica, contribuindo com a formação de jovens e adultos, potencializando a geração de emprego e renda. Destacamos que no IV Ciclo obteve-se a participação de mais de 150 pessoas envolvidas nas oficinas. Ainda através de uma ação de cidadania, os participantes puderam plantar mudas de Pau-Brasil em praças públicas do município. A população de Camutanga contou também com outras atividades, tais como: um mutirão de castração de cães e gatos, realizado por uma equipe de médicos veterinários, com o intuito de controlar a população de animais de estimação; atendimentos clínicos aos rebanhos ovinos de pequenos produtores, através da visita de campo da equipe do evento; além de orientações referentes às melhorias das condições sanitárias dos rebanhos atendidos no Assentamento de reforma Agrária Josias Barros. Todas as ações foram oferecidas

de forma gratuita para a população. As atividades desenvolvidas durante o IV Ciclo Vivência Teórico/Prática da UFRPE em Camutanga foram ofertadas através de parceria com a Prefeitura Municipal de Camutanga. Para o discente extensionista Daniel Dias do DMV/UFRPE, “atividades desta natureza devem ser mais valorizadas e incluídas como atividades curriculares, contribuindo para a formação do Profissional das Ciências Agrárias, sendo a Extensão Rural, no nosso ponto de vista, um importante celeiro profissional. Pois, através desse tipo de trabalho, temos a certeza que se cada um de nós contribuirmos com o pouco que sabemos e, se enquanto Universidade, cada um de nós, professores, técnicos e alunos, levarmos através da extensão universitária 10% dos resultados de nossas pesquisas, permitindo que esses saiam das prateleiras de nossas bibliotecas, e sejam levados de forma prática para a sociedade, muito será feito no Estado de Pernambuco, no Nordeste e no Brasil, ainda no século XXI”.



Ação em Camutanga - PE.

UFRPE COMEMORA DIA MUNDIAL DA ÁGUA

No dia 21 de março, em comemoração ao Dia Mundial da Água, a UFRPE promoveu na Pró-Reitoria de Extensão (PRAE) um ciclo de atividades celebrando esta data. O evento foi realizado no auditório da PRAE, no Campus Dois Irmãos, onde a co-

munidade universitária participou de uma Mesa Redonda, com o tema central “Água e Empregos: Investir em água é investir em empregos”, na qual foi discutida a importância da água, elemento essencial à vida e insumo ao desenvolvimento social e econômico

de uma região. A mesa redonda contou com os seguintes convidados e seus respectivos subtemas: Prof. Dr. Abelardo Montenegro – “Água na Agricultura”; Prof. Dra. Maria Adélia Oliveira - “Água e Sustentabilidade” e Profa. Dra. Ana Marinho - “Água na Indústria”.

PRAE E DEFIS LANÇAM ESCOLA DE NATAÇÃO PARA MORADORES DO ENTORNO DA UFRPE

No último dia 02 de julho, a Pró-Reitoria de Extensão, sob a Coordenação de Integração Comunitária, em parceria com os Departamentos de Educação Física e de Qualidade de Vida da UFRPE, com o apoio do treinador da AABB, Antônio Coutinho, realizou o Lançamento do Projeto “Escola de Natação: Barbatanas da Rural”. Na ocasião o evento contou com a participação de convidados, discentes, técnicos e professores da UFRPE, bem como alunos, familiares e Diretores de Escolas Públicas atendidas pelo projeto.

A Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE, através desta ação possibilitará o acesso de jovens estudantes matriculados em escolas do entorno

da UFRPE ao Parque Aquático desta Instituição, objetivando a prática da Natação Inclusiva na Universidade, desempenhando papel fundamental para a inserção dos jovens assistidos na carreira esportiva, contribuindo de forma direta com a formação socioeducacional e cultural dos mesmos.

A Pró-Reitoria de Extensão entende que o projeto “Escola de Natação: Barbatanas da Rural” está direcionado tanto para o desenvolvimento físico como educacional, uma vez que atividades recreativas, a exemplo da natação, proporcionam o condicionamento físico e a aprendizagem motora e corporal, fazendo com que o aluno desenvolva a psicomotricidade e o início de sua personalidade, conforme Rosário et al (2011). Ainda,

segundo a pesquisadora, através da natação é possível construir um cidadão, com respeito, educação e valores morais para que possa ter uma vida mais tranquila em sociedade. Uma outra visão positiva do ensino da natação para crianças é demonstrada pelos pesquisadores Almeida, Silva e Bofi (2010) que veem as atividades aquáticas como um elemento que favorece positivamente o desenvolvimento psicomotor das crianças, apresentando melhores desempenhos na realização de tarefas o que colabora significativamente para desenvolvimento psicomotor como motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e organização temporal/linguagem.



Estudantes do Projeto Barbatanas da Rural. Ação da Coordenação de Integração Comunitária.

CAPACITAÇÃO SOBRE TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

A Coordenação de Integração Comunitária, em parceria com o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor (CEDAPP), localizado em Pesqueira-PE, a equipe executora do projeto intitulado “Divulgando as técnicas de elaboração de produtos lácteos” ministrou oficinas sobre técnicas de elaboração de produtos lácteos atendendo a comunidade de Laje do Carrapicho, Alagoinha-PE no período de 27 a 29 de julho. O conteúdo teórico abordado nas oficinas abrangeu temas referentes à qualidade do leite, fatores que interferem na produção e composição do leite, boas prática de fabricação e técnicas de elaboração de produtos lácteos. Na parte



Ação em Alagoinha-PE.

prática das oficinas, trabalhou-se o tratamento térmico do leite, o processo de fabricação de sete produtos lácteos, tais como: queijo Minas Frescal, sorvete, iogurte, ricota, doce de leite, requeijão e sabonete de leite de cabra. Ao final das oficinas, realizou-se o trabalho de embalagem, ro-

tulação, pesagem e armazenamento dos produtos. Participaram das oficinas 20 criadores(as) de cabras leiteiras da comunidade rural, vinculados à Associação dos Pequenos Produtores de Laje do Carrapicho em Alagoinha/PE. Como matéria-prima, foi utilizado o leite de cabra e vaca que disponível no local para fabricação dos produtos lácteos. Com o resultado da aprendizagem, os produtores fabricaram os produtos lácteos e comercializaram durante o X Torneio Leiteiro de Caprinos, que ocorreu em Laje do Carrapicho, no período de 18 a 21 de agosto, organizado pelo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – CEDAPP.

TÉCNICOS DO IPA SÃO CAPACITADOS PELA EQUIPE DE EXTENSÃO DA UFRPE

A Pró-Reitoria de Extensão (PRAE) da UFRPE, através da sua equipe multidisciplinar, realizou uma capacitação para os técnicos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), que estão atuando no projeto de implantação de Unidades Demonstrativas de Ordenha Prática e Higiênica do Leite de Cabras em Pernambuco. A ação da Coordenação de Integração Comunitária tem por objetivo fortalecer, por meio de cursos de capacitação, o desenvolvimento local e sustentável através de parcerias com outros órgãos. A capacitação, fruto da parceria entre o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) IPA e a UFRPE, que ocorreu no mês de abril, na Estação Experimental do IPA de Sertânia - Fazenda Cachoeira, contou com a participação dos



Ação em Sertânia-PE.

Zootecnistas Michel do Vale e Leandro Fragoso, o Médico Veterinário Prof. Dr. Huber Riso, além de alunos dos cursos de graduação em Zootecnia e Medicina Veterinária, sob a coordenação da Zootecnista Maria Presciliana de Brito Ferreira, atual Coordenadora de Integração Comunitária da PRAE. O objetivo da ação foi atender uma demanda do IPA, contribuindo com

a reciclagem dos técnicos sobre as práticas de ordenha higiênica para cabras leiteiras e qualidade do leite. Para o extensionista do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural do IPA, o Dr. Marcelo Rabelo, a iniciativa visa demonstrar e difundir meios tecnológicos, simples e adequados ao criador de cabras, promovendo a melhoria da qualidade do leite e de prevenção de doenças que afetam diretamente a produção e produtividade da caprinocultura leiteira, em especial a mastite. Segundo a Coordenadora Maria Presciliana, o próximo passo dessa ação é o acompanhamento dos produtores locais atendidos através da realização de análises da qualidade do leite, que serão realizadas no Laboratório de Qualidade do Leite-PROGENE da UFRPE.



1º São João Cultural da PRAE.

1º SÃO JOÃO CULTURAL DA PRAE

No dia 21 de junho de 2016, a Pró-Reitoria de Extensão, por meio da Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura, abriu as suas portas para comunidade acadêmica e montou um “arraiaí” cultural. A ideia da Coordenação era promover uma festa que despertasse o interesse pela temática junina e fomentasse a divulgação dos aspectos culturais relacionados à pesquisa e ao ensino. Dessa forma, ampliamos o modelo consagrado de festividades juninas para exposição de dados histórico-culturais a respeito da origem do São João, exposição de filmes e fotografia, apresentação de canto coral e trio pé-de-serra, além de montagem de barracas com comidas típicas da região Nordeste e do período junino. Tivemos uma mostra de cinema com

filmes que abordavam a temática do sertão, o cangaço e as tradições nordestinas. Foram exibidos os filmes “Baile Perfumado”, com direção conjunta dos nordestinos Lírio Ferreira e Paulo Caldas, pernambucano e paraibano, respectivamente. Também exibimos o filme “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, com direção de Glauber Rocha.

Além da mostra de cinema, lançamos a exposição de fotografia intitulada “Sertanejos”. A proposta do projeto era expor fotos de discentes e servidores da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) que representassem o Sertão do Pajeú e a sua matriz cultural. As fotografias expostas foram de autoria da docente Veridiana da Silva Santos e dos discentes Juliana Gonçalves Veras e Edcleiton Gomes Cavalcante.

O Coral da UFRPE agradeceu os participantes do São João com a apresentação de um repertório tipicamente nordestino, passeando pelos clássicos do xote e do baião até ao autêntico forró. A Maestrina Evani Barbosa dos Santos incorporou na montagem do espetáculo a caracterização do São João nordestino através de figurinos, adereços e maquiagem.



Exposição fotográfica “Sertanejos”



Coral UFRPE.



Exposição fotográfica “Sertanejos”

COLETIVO TEATRAL RURAL (EM)CENA

A Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura da UFRPE publicou um edital de seleção de atores, buscando avaliar a capacidade de se expressar através dos elementos da linguagem teatral: corpo, voz, relação com o espaço, com o grupo e com o texto dramático. Inscreveram-se 26 integrantes e foram selecionados 12 atores para compor o coletivo.

Considerando o teatro como um instrumento transformador do comportamento social, pretende-se formar um Coletivo Teatral que em defesa do teatro aliado à educação, proporcione aos discentes e servidores o contato com o conhecimento diversificado e a ludicidade, explorando todas as formas de comunicação humana. Entende-se que os processos de leituras e montagens teatrais contribuem para formação de sujeitos produtores de cultura e auxiliam na formação pessoal e acadêmica dos participantes. Ações dessa natureza apontam para o desenvolvimento e fortalecimento de uma massa crítica indispensável para questões políticas, sociais e educacionais. É objetivo desse Coletivo Teatral a montagem de espetáculos anuais após pesquisa de textos e formação de elenco, estimulando e promovendo a realização de ações nas diversas linguagens artísticas.



Coletivo Teatral Rural (Em)Cena.



Com essa visão, a Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura almeja fortalecer as políticas públicas culturais, proporcionando visibilidade para os artistas universitários e da comunidade externa

através das mais diversificadas manifestações artísticas, sempre pautadas na perspectiva de que a cultura é o fio condutor para constituição da cidadania e do processo amplo de educação.

MEMORIAL DA UFRPE: ESPAÇO DE MEMÓRIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Memorial da UFRPE é um órgão da Pró-Reitoria de Extensão com a missão de conservar objetos e documentos de valor histórico da UFRPE; pesquisar a história da instituição; comunicar a comunidade universitária, através de exposições museológicas, a trajetória da universidade e

os resultados de seus grupos de pesquisa. Segundo o Prof. Ricardo Pacheco, "o Memorial da UFRPE pode ser caracterizado como instituição museológica que não se limita à guarda e conservação de documentos. Ao contrário disso entendemos que faz parte de sua missão desenvolver pesquisas

interdisciplinares sobre os significados simbólicos atribuídos aos objetos de memória de seu acervo. Somente com essas bases se consegue tornar operacional a tarefa de comunicar a memória institucional e fazê-la significativa para os diferentes grupos sociais presentes na universidade."

BIOG: DIFUSÃO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL

O desenvolvimento de tecnologias alternativas para a geração de energia tem sido discutido devido às preocupações com o ambiente e a intensificação do consumo de combustíveis fósseis. Nesse contexto surge o biodigestor, uma alternativa sustentável frente às fontes finitas de energia. Esta tecnologia utiliza o potencial energético da biomassa para a produção de biogás e biofertilizante, por meio da biodigestão anaeróbica. Diante do exposto, o PET AgroEnergia desenvolveu o projeto BioG com o objetivo de estimular o uso de biodigestores pela agricultura familiar e demais comunidades, por meio de demonstrações e explicações sobre a aplicabilidade, funcionamento e benefícios do equipamento. A ação foi realizada em dois momentos, o primeiro ocorreu na 73ª Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados – ENAPD (16 a 23 de Novembro de 2014) e o segundo momento no Dia do Agricultor (28 de Julho de 2015), em Cruz de Rebouças - Igarassu. Os integrantes do PET AgroEnergia conduziram a ação e aplicaram duas formas de avaliação: a) avaliação ilustrativa, que consistiu na escolha dos ouvintes entre duas figuras, em um painel, que indicavam a aprovação ou não aprovação da apresentação; b) questionário semiestruturado e com espaço para críticas e/ou sugestões. Todos os 248 entrevistados na ENAPD elogiaram e aprovaram o projeto, dos quais, 98% acharam viável a instalação de biodigestores,



96% adotariam a tecnologia em suas propriedades, 99% consideraram os biodigestores eficientes e que poderiam ser utilizados para cogeração de energia e produção de biofertilizante, 99% declararam a atividade esclarecedora e enriquecedora, e 1,2% não expuseram as suas opiniões. Na atividade, realizada no Dia do Agricultor em Cruz de Rebouças - Igarassu, agricultores, analistas químicos, professores, estudantes, jornalistas e artesãos totalizaram 11 pessoas entrevistadas. Constatou-se que, deste total, 100% dos entrevistados acharam viável a instalação de biodigestores em propriedades rurais, consideraram o projeto enriquecedor e importante na difusão da tecnologia apresentada. Os entrevistados sugeriram que para as próximas apresentações sejam incluídos: custos para a construção de biodigestores, dados da produção de biogás,

instruções detalhadas de manejar a biomassa, ciclos e taxas de eficiência. As respostas dos questionários serviriam como referência para comparar os conhecimentos preestabelecidos do público com os conhecimentos adquiridos após apresentação da tecnologia, sobre a transformação dos resíduos sólidos orgânicos por meio do biodigestor e das possíveis aplicações das energias secundárias resultantes no consumo final, o que compreende o uso potencial em macro e micro escala. Notou-se um maior entendimento dos participantes quanto à importância do reaproveitamento de subprodutos de um ciclo produtivo, em outra etapa do mesmo ciclo ou para outros fins como produção de biogás e biofertilizante. O contato direto com os produtores e o público em geral foi enriquecedor, em especial para a troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

Coordenador(a): Prof.^a Dr.^a Cristiane Guiselini - Tutora do PET AgroEnergia/ DEAGRI/UFRPE

Equipe: Aline Amorim da Silva - Discente do curso de Engenharia - PET AgroEnergia/ DCFL/UFRPE; Andrey Thyago Cardoso Santos Gomes da Silva - Discente do curso de Agronomia - PET AgroEnergia/ DEPA/UFRPE; Cibelle Amaral Reis - Discente do curso de Engenharia Florestal - PET AgroEnergia/ DCFL/UFRPE; Géssyka Rodrigues de Albuquerque - Discente do curso de Agronomia - PET AgroEnergia/ DEPA/UFRPE; Maria Gabriela Freire Lins - Discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental - PET AgroEnergia/ DEAGRI/UFRPE; Ricardo Felipe Lima de Souza - Discente do curso de Agronomia - PET AgroEnergia/ DEPA/UFRPE; Sávio Duarte Lopes Cavalcanti - Mestrando em Engenharia Agrícola - DEAGRI/UFRPE; Tarcila Rosa da Silva Lins - Discente do curso de Engenharia Florestal - PET AgroEnergia/ DCFL/UFRPE.

UAST: COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS COM A AGRICULTURA FAMILIAR

As atividades rurais possuem relação direta com os recursos naturais, no entanto, as práticas produtivas, geralmente, utilizam sistemas exaustivos que tornam vulneráveis a produção e o meio ambiente. Atualmente, a sociedade exige sistemas de produção mais sustentáveis. Assim, torna-se fundamental compartilhar conhecimentos que promovam esse tipo de produção, principalmente nas regiões do semiárido brasileiro. Nesse contexto, o objetivo do Projeto foi compartilhar conhecimentos e práticas sustentáveis em propriedades da Agricultura Familiar do município de Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão do Pajeú-PE, desenvolvendo ações de tecnologias de convivência com o semiárido, fortalecendo a Extensão a partir do diálogo, com o propósito de produzir e tornar acessível o conhecimento, além de aproximar a sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST). Ainda, despertar os alunos/as para a realidade local e proporcionar a integração do conhecimento científico com o empírico. Entre as atividades desenvolvidas no Projeto, destacamos o Canteiro Econômico, que utiliza pouca água durante a produção das hortaliças. A água não se perde por infiltração, pois fica acumulada no fundo, simulando um micro-lençol freático. Assim, as famílias gastam menos água para produzir



quando comparado com o canteiro convencional. Para construir o Canteiro Econômico, foram realizadas 7 (sete) etapas: 1ª ETAPA: Escolha e demarcação da área. Iniciou colocando quatro piquetes de madeira e linha para marcar o lugar escolhido pela família para o Canteiro, onde possuía 1,20m de largura e 3,5m de comprimento. 2ª ETAPA: Adição dos tijolos. Os tijolos de oito furos foram colocados encostados na parte de dentro da linha. 3ª ETAPA: Nivelamento da área. Com ajuda de uma régua de madeira e um nível de pedreiro foi feito o nivelamento do terreno, para a água distribuir uniformemente. 4ª ETAPA: Distribuição da lona. Adicionou a lona cobrindo toda a parte interna do canteiro e as bordas para evitar perda da água nas emendas dos tijolos. 5ª ETAPA: Adição dos tubos e cober-

tura com telhas. O tubo de plástico de esgoto (branco) com quarenta milímetros foi perfurado lateralmente com a distância de 30 cm entre um furo e outro. Em cada lado do tubo foi adicionado um joelho de 40 cm e um pedaço de tubo com 50 cm de comprimento que fica em pé para poder receber a água. Depois cobriu o tubo com telhas para evitar o entupimento dos furos. 6ª ETAPA: Preenchimento do canteiro. O Canteiro foi preenchido com 30kg de composto orgânico, 200g de cinzas e solo retirado da área. Retirou o excesso da lona (as laterais). 7ª ETAPA: Irrigação e semeadura. Nessa última etapa irrigou o canteiro para que toda a área ficasse molhada para o processo de semeadura. A integração entre os agricultores/as e a comunidade acadêmica favoreu o enriquecimento do conhecimento teórico e prático a partir do compartilhamento dos conhecimentos. As famílias vão gastar menos água para produzir hortaliças, melhor a alimentação e a renda familiar, mostrando que é possível produzir no semiárido utilizando água de forma sustentável. Atividades de Extensão permitem a interface com o ensino e a pesquisa, uma vez que proporciona inovações tecnológicas para as comunidades e estimula a participação acadêmica na realidade local. A atuação da Extensão pode ser um instrumento educativo, desde que respeite as particularidades da Agricultura Familiar e da localidade.

Coordenadora: Profa. Ms. Anastácia Brandão de Mélo – UAST/UFRPE

Equipe: Prof. Antonio Henrique Cardoso do Nascimento – UAST/UFRPE; Prof. Tiago Gonçalves Pereira Araújo – UFCG/CDSA; Ayanne Danielle do Carmo de Alcântara– UAST/UFRPE; Athayde Augusto de Sá Silva– UAST/UFRPE; Gustavo André Bernado Moura - UAST/UFRPE; Maria Dayse Gomes Ferreira – UAST/UFRPE; Marileide de Souza Sá– UAST/UFRPE; Mávio José de Araújo Silva– UAST/UFRPE; Pedro de Assis de Oliveira– UAST/UFRPE; Roberta Newtônia Lima Teles– UAST/UFRPE; Romário Parente dos Santos– UAST/UFRPE

A PESQUISA EM EXTENSÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX/UFRPE

O Programa de Pós-Graduação Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da UFRPE foi criado em 2004. No seu conteúdo programático cuida de assuntos relacionados à Extensão Rural no Brasil, trabalhando do difusionismo tecnológico à comunicação participativa e ao desenvolvimento local. Das discussões contemporâneas sobre o rural e o urbano, as novas ruralidades, sustentabilidade, agricultura familiar, educação do campo e agroeco-

logia. O programa está também atento ao impulso significativo que tomou a comunicação para o desenvolvimento local, motivado pelas transformações suscitadas pela globalização da economia e da cultura e pelas demandas da sociedade civil, materializadas no enfrentamento da pobreza e das novas formas de exclusão social nos contextos populares. Incluindo aqui os segmentos do mundo rural brasileiro. As ações de extensão no programa estão associadas aos vários grupos de

pesquisas coordenados por docentes, que buscam contemplar a relação ensino, pesquisa e extensão. Na viabilização das ações de extensão, são realizadas parcerias com instituições públicas, movimentos sociais, organizações não governamentais, ações e projetos existentes da própria UFRPE. Destas ações surgem os objetos de estudos que alimentam as pesquisas e o ensino do Programa POSMEX.

Prof.^a Irenilda de Souza Lima (Coordenadora do POSMEX)

+ EDUCAÇÃO

A Coordenação de Educação Continuada-CEC busca constantemente estar em sintonia com o mercado de trabalho e anseios da sociedade. Entende-se por educação continuada ou educação permanente o desenvolvimento dos processos de qualificação profissional, de caráter sequencial e planejada a médio e longo prazos, articulada ao processo de trabalho do indivíduo. “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1983). “Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (FREIRE, 2006). A educação continuada desenvolve

o indivíduo para fazer melhor aquilo que faz, enfocando o como fazer, preparando-o para atuar na realidade no momento e para o futuro (PEREIRA & RODRIGUES, 2002). A necessidade de desenvolvimento profissional não é só individual, mas coletivo, e com isso as instituições de ensino precisam também acompanhar essa pujança da busca incessante do conhecimento, caso contrário não estar desempenhando sua função. As atividades de extensão albergam as oito áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, que são: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Como também cada vez mais desenvolver ações de extensão através de projetos, eventos, programas, cursos, prestação de serviços, produtos, produção e publicação, embasados nas cinquenta e três linhas de extensão, de acordo com o FORPREX (2007), descritas a seguir: Alfabetização, Leitura e Escrita; Artes cênicas; Artes integradas; Artes plásticas; Artes visuais; Comunicação estratégica; Desenvolvimento de produtos; Desenvolvimento regional; Desenvolvimento rural e questão agrá-

ria; Desenvolvimento Tecnológico; Desenvolvimento Urbano; Direitos individuais e coletivos; Educação Profissional; Empreendedorismo; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Espaços de ciência; Esporte e lazer; Estilismo; Fármacos e medicamentos; Formação de professores (formação docente); Gestão do trabalho; Gestão informacional; Gestão Institucional; Gestão pública; Grupos sociais vulneráveis; Infância e adolescência; Inovação tecnológica; Jornalismo; Jovens e adultos; Línguas estrangeiras; Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; Mídias-artes; Mídias; Música; Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial; Pessoas com deficiência, incapacidade, e necessidades especiais; Propriedade intelectual e patente; Questões ambientais; Recursos hídricos; Resíduos sólidos; Saúde animal; Saúde da família; Saúde e proteção no trabalho; Saúde humana; Segurança alimentar e nutricional; Segurança pública e defesa social; Tecnologia da informação; Temas específicos/Desenvolvimento humano; Terceira idade; Turismo; Uso de drogas e dependência química.

EXTENSÃO NA RÁDIO WEB AGROECOLOGIA

O mundo pós-moderno vem passando por uma série de transformações, muitas das quais resultantes do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), mas, também, do imperativo socioambiental da nossa época. A Universidade, para acompanhar os novos desafios e contribuir, cada vez mais, com a sociedade, redefine-se em suas formas de articulação e ação e, como parte das mudanças, passa a propor estratégias diferenciadas de extensão. É como resposta a este novo momento histórico que nasce a RÁDIO WEB AGROECOLOGIA, um projeto do Núcleo de Agroecologia e Campesinato, do DEd/UFRPE. O rádio, tem sido, ao longo da história da Extensão Rural um dos instrumentos mais importantes para a ampliação da abrangência das ações extensionistas. Inspirados



nesta experiência, a Rádio Web seria a aplicação de uma metodologia de ampla comunicação, que lança mão das novas TIC's. Assim, inaugurada em 31 de março de 2015, a Rádio Web Agroecologia tem como Missão - Estabelecer processos de comunicação e de formação com e para a sociedade, tendo como fundamento a sustentabilidade socioambiental, a partir dos princípios da Agroecologia. Os principais objetivos da Rádio Web Agroecologia são: contribuir para a disseminação de informações

e conteúdos sobre Agroecologia; divulgar resultados de pesquisas e trabalhos de extensão realizados pela Universidade na perspectiva da Agroecologia; socializar os resultados da produção científica, da extensão e experiências agroecológicas da UFRPE, ONGs e movimentos sociais; dar visibilidade a experiências de camponeses e povos e comunidades tradicionais; Valorizar a cultura regional. A Rádio Web Agroecologia está no ar 24 horas por dia, com uma programação variada e pode ser acessada na internet através do link: www.radiowebagroecologia.com.br. Contatos podem ser feitos pelo e-mail: radiowebagroecologia@gmail.com ou pelas redes sociais. A RWA é coordenada pelos professores Francisco Roberto Caporal e Jorge Luiz Schirmer de Mattos.



“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia, 1996



Pró-Reitoria de Extensão

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n | Dois Irmãos | Recife-PE | CEP: 52171-900 |
<http://ww4.ufrpe.br/prae/>

Tel.: (81) 3320.6060 (Secretaria) | (81) 3320.6064 (Coord. de Educação Continuada) | (81) 3320.6063 (Coord. de Integração) | (81) 3320.6408 (Coord. de Comunicação, Arte e Cultura) | jornaldeextensao.prae@ufrpe.br
